

O Programa de Educação para a Paz ajuda os Colombianos a recuperarem da Guerra Civil

por [Jake Frankel](#), 14 fev. 2018

A Colômbia esteve envolvida no caos da guerra civil durante mais de cinco décadas, em que morreram cerca de 220.000 pessoas e houve mais de 5 milhões de desalojados. A mais longa das guerras nas Américas parece estar agora a chegar ao fim, com os diversos grupos armados envolvidos em esforços de reconciliação. Mas ainda permanecem grandes desafios para conseguirem construir uma paz duradoura.



Milhões de vítimas traumatizadas e ex-combatentes carecem de ajuda para poderem ultrapassar os horrores da Guerra. E um número cada vez maior tem encontrado consolo no Programa de Educação para a Paz (PEP), que está a ser integrado nos esforços de reconciliação por parte do governo em escolas públicas e em centros educacionais para a paz e reconciliação.

O PEP é uma série de sessões multimédia gratuitas, baseadas em palestras sobre a paz de Prem Rawat, com o propósito de ajudar os participantes a descobrirem os seus próprios recursos interiores, tais como força interior, apreciação, esperança e contentamento. Divulgado em 75 países em todo o mundo, a TPRF criou o programa no pressuposto de que a base mais forte para a paz mundial será a paz pessoal numa escala alargada.

Os participantes na Colômbia, à semelhança de outros países vitimizados pelo conflito, dizem que o programa os está a ajudar a quebrar o ciclo de rancor e a viverem vidas mais pacíficas.

Zoraida Osorno, que foi raptada aos 13 anos de idade e forçada a juntar-se a um grupo armado durante 14 anos até ter conseguido fugir, diz que o PEP a está a ajudar a ultrapassar enormes ressentimentos. “Foi muito difícil,” diz ela. “Aprendi muito nos cursos de Educação para a Paz. Quando começamos a descobrir coisas através desse programa, começamos a olhar para a vida de maneira diferente. Começamos a ver que há coisas que são possíveis, que podemos andar para a frente e começar de novo.”



Carlos Cano, uma vítima da guerra e ex-combatente, foi para a guerra à procura de poder. Agora, sentado numa cadeira de rodas para o resto da vida em consequência de um ferimento no campo de batalha, arrepende-se profundamente dessa decisão. Em vez de poder, ele encontrou “um sentimento permanente de ansiedade. É um tipo de stress que

nos faz não nos preocuparmos com a vida. Eu pensava: morra hoje ou não, é-me indiferente.”

A participação nas sessões do PEP ajudou Cano a reavivar uma paixão pela vida e uma verdadeira sensação de poder. “Houve uma ênfase em algo muito importante – acredita em ti próprio,” diz ele. “Essa força interior que possuímos, não a temos de procurar; já a temos. Mesmo quando chegamos ao fundo do poço, têmo-la. Ela volta.”

Movido por fortes perspectivas como esta, o Dr. Néstor David Restrepo Bonnett, Secretário da Educação no Departamento de Antioquia, juntou-se a Prem Rawat num fórum de paz em Medellin, para assinar um Memorando de Entendimento para levar o PEP a 500 escolas numa das regiões mais fortemente atingidas no País. “Levar o Programa de Educação para a Paz a quinhentas escolas em Antioquia contém uma mensagem: existe uma possibilidade nova. Aquelas crianças que deixaram de sonhar com o futuro estão agora a construir um futuro,” diz ele.

A sua visão positiva do PEP é partilhada por líderes de governos e da educação, por líderes empresariais e humanitários em todo o mundo, que levaram o PEP a diversos grupos de pessoas, desde reclusos e sem abrigo a estudantes e executivos. Mais de 14.000 pessoas participaram no programa em 2017, relatando resultados transformadores.

“É muito agradável saber que ainda existem pessoas que se entregam à paz, pessoas que procuram uma forma de ajudar um país a voltar a levantar-se na sequência da guerra”, diz Teresita Jaramillo, professora e vítima do conflito colombiano. Precisamos de programas como este para que nada disto volte a acontecer, nunca – nem aqui, nem em qualquer outro lugar do mundo.”

